

***Aprendizado musical de adultos: experiências em espaços particulares sob a perspectiva andragógica***

**Resumo:** Pretende-se investigar, em interface com os princípios da Andragogia as possibilidades de aprendizagem de música pelo adulto, a partir dos 30 anos de idade, matriculados em escolas particulares de música, na Grande Vitória/ES. De cunho qualitativo, a pesquisa contempla conceitos de Martins (2013), Cunha e Campos (2013) e Cirino (2015). No campo, aplicação de questionários aos diretores, aos professores e aos alunos de cinco instituições de ensino musical. Os resultados parciais indicam que a escolha consciente e determinada do adulto por aulas de música facilita o aprendizado; que sua motivação advém de valores intrínsecos e que suas experiências de vida contribuem para assimilação dos conteúdos musicais.

**Palavras-chave:** Aprendizado musical de adultos. Motivação. Experiências de vida. Andragogia.

## INTRODUÇÃO

Buscando possibilitar interfaces com a educação musical, novos conceitos de aprendizagem se fazem necessários, como a teoria da Andragogia<sup>1</sup>, que tem como singularidade suas perspectivas para o processo de ensino/aprendizagem de adultos, pontuando características para se aprender e ensinar nesta faixa etária.

Nesse sentido, ao se observar o quadro atual da educação musical destinada a adultos em escolas particulares de música, suscitam as seguintes perguntas: Será que a escolha consciente facilita o aprendizado musical? Quais os motivos que cooperam para a sua persistência em aulas de música? Existe a possibilidade de aprendizado musical na fase adulta? Sua experiência de vida poderia funcionar como um meio facilitador? Existem metodologias específicas para o ensino-aprendizagem musical de adultos?

## METODOLOGIA

A investigação, de caráter qualitativo, abrange pesquisa teórica e de campo. O referencial teórico aborda as possibilidades de musicalização de adultos em escolas particulares, sob a visão da Andragogia no intuito de se construir argumentos relevantes.

Estão sendo aplicados questionários aos diretores, aos professores e aos alunos de cinco instituições particulares de ensino musical – Werner Ensino de Música, Escola de Música Piano Music, Escola de Música Em Sons e Escola de Música Gabriel Camargo, filial e matriz –, todas na região da Grande Vitória/ES.

## DISCUSSÃO

O foco dessa pesquisa é o indivíduo adulto que procura por aulas de música. Faz-se necessário uma definição sobre a que tipo de adultos este estudo se reporta, mesmo não havendo consenso em meio aos estudiosos, quanto ao início propriamente dito desta fase da vida. Diante da impossibilidade de uma delimitação cabal do termo, atentaremos para o que diz O Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), em que são consideradas “jovens” as pessoas com idade entre 15 e 29 anos. Portanto, baseados nessa norma vigente no Brasil, consideraremos adultos, neste estudo, todo indivíduo a partir dos 30 anos de idade.

Estudos revelam a existência de uma base conceitual a respeito da educação de adultos, que surgiu em meados do século XX, denominada “andragogia”. De acordo com Martins (2013, p. 145-146), de origem grega, a palavra “tem como significado: *andros* – adulto e *gogos* – educar”, diferentemente da “Pedagogia (do grego *paidós*, criança), que se refere à educação de crianças”. A autora ainda expõe que a teoria está fundamentada em seis pilares: a “Necessidade de saber”, o “Autoconceito do aprendiz”, o “Papel das experiências”, a “Prontidão para aprender”, a

“Orientação para aprendizagem” e a “Motivação”.

Segundo Santos (2010, p. 2), a partir da década de 1970, “o vocábulo passou a ser empregado designando a ciência de educar adultos, em países europeus”, enquanto, nos “Estados Unidos, despontam os estudos de Malcolm Knowles, considerado o criador da Andragogia”. Conforme ele, “a Andragogia é a arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem dos adultos”.

Considerando o *Autoconceito do aprendiz*<sup>2</sup>, uma das perspectivas andragógicas, Souza (2009, p. 39) afirma que, “Sendo responsável por si mesmo, o adulto é quem decide quando, como e onde irá buscar seu aprendizado” e ainda pode “suprir sua carência de forma independente, com capacidade plena de se desenvolver”. Logo, um adulto, ao procurar por uma escola de música, está completamente consciente do que quer. Diante disso, podemos entender que, uma vez de posse do interesse pelo aprendizado, o indivíduo passará à ação, por meio de “abordagens sócio-cognitivas da *Motivação*”<sup>3</sup>, outro pilar andragógico.

Tendo em vista esse princípio, é possível que o adulto persista no aprendizado musical pois, de acordo com Cunha e Campos (2013, p. 210), todo artista, intérprete ou criador “pode se colocar facilmente na posição de sedutor dos demais”, ou seja, todas as atenções estarão voltadas para o artista, que está num contexto de domínio da linguagem estética. “Assim, pode-se dizer que o estudante de música teria como uma de suas motivações, chamar a atenção dos outros para si mesmo através da música”. Dado o exposto, quando o adulto decide estudar música vislumbrando possíveis vantagens, também corrobora com o conceito andragógico da *Necessidade de saber*, pois, segundo Martins (2013, p. 145), os “adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual ganho terão no processo”.

Cirino (2015, p.130) afirma que, na medida em que se oportuniza e se motiva o aluno adulto, “mais rica poderá ser a construção do conhecimento musical, apto para compartilhar situações que implicam criação, apreciação e expressão; ou seja, fazer música”.

Atualmente, ainda é comum a fábula de que adultos estão inaptos para aprenderem música. Porém Gainza (1988, p. 98) ressalta que, “nós, os educadores musicais [...], somos os primeiros a lutar para inculcar nas pessoas que a música não é um mito, mas sim uma realidade ao alcance

de todo ser humano”. De acordo com Costa (2004, p. 5), a “aprendizagem é um processo contínuo” durante toda a vida, com características bem individuais, uma vez que “o nível de aquisição de habilidades [...] pode variar de pessoa para pessoa”. Souza (2009, p. 31) afirma que “nunca é cedo ou tarde demais para aprender”, e ainda propõe que: “Uma pessoa pode escolher estudar um instrumento musical seja por ocupação do tempo livre, uma maneira de relaxamento em meio às tensões de seu cotidiano ou até mesmo como uma possibilidade de exercício de uma segunda profissão” (SOUZA, 2009, p. 33). Portanto, o fato de o aluno adulto buscar estudar música tendo em vista tais motivos, *relaciona-se com o pilar andragógico da Orientação* para aprendizagem, uma vez que, na visão de Martins (2013, p. 145), “o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade”.

A prática de vida do adulto tem papel fundamental, pois, levando em consideração o conceito andragógico do *Papel das experiências*, Martins (2013, p. 145) corrobora que, “para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado” e ainda, são consideradas eficazes todas as técnicas que considerem a “amplitude de diferenças individuais”. Em consenso com tais pressupostos, Souza (2009, p. 35) postula que: “A experiência é o recurso mais rico para a aprendizagem de adultos, logo, o núcleo do pensamento metodológico da educação de adultos é a análise de sua experiência”. Além disso, segundo Cirino (2015, p. 131), mesmo que os adultos tenham interesse em ler partituras, aprender instrumento ou solfejar, a vivência musical do dia a dia do aluno não deve ser ignorada. Ainda afirma que: “O sentido da música varia de acordo com as diversidades e experiências individuais”. Conforme Renner (2007), “a experiência é uma característica que distingue a aprendizagem do adulto, e significa que o profissional que estiver atuando com essa clientela deva partir desse ponto, fazendo elo entre o conhecido e o não conhecido” (RENNER, 2007, p. 114).

Para Kebach (2008, p. 42), a construção do conhecimento musical parte “da tomada de consciência das relações entre os diferentes parâmetros do som e das relações entre a realidade sonora circundante”. Em sua visão, algumas metodologias utilizadas para musicalizar crianças podem ser consideradas eficazes no ensino de

adultos. Outra possibilidade metodológica é o uso dos “métodos ativos” que, segundo Figueiredo (2012, p. 85), é resultado da “experiência direta com a música a partir da vivência de diversos elementos musicais”, que proporcionará ao aluno o contato direto com o fazer musical, evitando-se, porém, exercícios descontextualizados – o que nos remete ao conceito da *Prontidão para aprender*, que, em conformidade com Martins (2013, p. 145), o adulto se dispõe ao aprendizado quando este se relaciona com acontecimentos da sua realidade de vida.

## RESULTADOS PARCIAIS

Buscando elucidar questões levantadas no início deste trabalho, verificamos os motivos que estimulam a busca por aulas de música e que tipo de facilidades o aluno teria no aprendizado, em sua fase madura. Além disso, pesquisamos se suas experiências de vida contribuem na aprendizagem da música. Foram desenvolvidos três questionários, um para os diretores, outro para os professores e outro para os alunos – a partir dos trinta anos de idade –, aplicados em cinco escolas particulares de música. Cinco diretores receberam o questionário, porém, responderam. Assim, como dos 24 professores questionados, obtiveram-se 17 respondentes; e dos 48 alunos questionados, 37 responderam. Com base nos questionários respondidos, tecemos algumas interpretações dos dados coletados, numa perspectiva compreensiva, uma vez que a análise dos depoimentos foi feita a partir das hipóteses e dos indicadores relacionados a elas.

Na visão dos *diretores*, faz-se evidente o indicativo de que o *autoconceito do aprendiz* permeia as escolhas do adulto por música. Apesar de não disporem de tempo para o estudo, persistem no aprendizado, motivados pela possibilidade de se apresentarem em recitais promovidos pelas escolas e, ainda, por fatores terapêuticos, por motivos religiosos e por condições oferecidas pela escola para que possam continuar seus estudos. As escolas não dispõem de metodologias de ensino adequadas para adultos em todas as disciplinas.

Percebemos, na visão dos professores, que o aprendizado é mais fácil para adultos por terem consciência dos seus atos e dos objetivos que desejam alcançar, por possuírem motivação própria e ainda pela facilidade de

comunicação. O interesse dos adultos pelo aprendizado os faz persistir e se relacionam com os pressupostos da *necessidade de saber* e da *orientação da aprendizagem*. A persistência também está ligada a fatores como métodos de ensino utilizados e quando os adultos percebem que conseguem desenvolver novas habilidades. A maioria dos professores acredita que a possibilidade de aprendizado dos adultos está ligada ao seu empenho. Aproveitam-se do conceito andragógico das *experiências de vida* para ajudar no aprendizado, partindo do gosto musical do aluno. Fazem uso de diversas metodologias de ensino que, na maioria das vezes, precisam ser adaptadas aos adultos. Acreditam que o conhecimento musical deva partir de algo que o aluno conheça, em conformidade com o pilar da *prontidão para aprender*. E julgam-se preparados para lecionar aos adultos, sem abrir mão de aprimoramento constante.

Levando em consideração o relato dos *alunos* – assim distribuídos: 18 alunos entre 30 e 40 anos, 11 alunos entre 40 e 50 anos e oito alunos entre 50 e 82 anos –, nota-se que é grande o interesse pelo aprendizado musical, motivados principalmente por busca de realização pessoal, melhor qualidade de vida, melhoria da autoestima, um desejo antigo de infância. Porém os interesses mudam conforme a faixa etária, motivos religiosos, mas todos ligados ao pilar da *motivação*. Fatores pessoais e financeiros podem fazer com que desistam, mas de uma forma geral têm persistido, principalmente, por influência do bom convívio no ambiente de aprendizado, além da chance de crescimento musical.

### Referências:

BRASIL, Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. *Dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm)>. Acesso em: 2 abr. 2016.

CIRINO, Andréia Cristina. Aprendizagem musical na maturidade: diálogo entre teoria e prática. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.31, p.123-133, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pm/>

n31/1517-7599-pm-31-0123.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2016.

pdf?sequence=1&sa=U&ei=VmFiU5fK-D-HN2AX8uIHobg&ved=0CE0QFjAI&usg=AF-QjCNFZ6EpoBMpHd15dkY0wvHdHe9dfkQ>. Acesso em: 26 mar. 2016.

COSTA, José Francisco da. *Aprendizagem pianística na idade adulta: sonho ou realidade?* 2004. 101 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Curso de Mestrado em Artes, Instituto de Artes, Universidade de Campinas, Campinas, 2004. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000322814>>. Acesso em: 27 mar. 2016.

MARTINS, Rose Mary Kern. Pedagogia e andragogia na construção da educação de jovens e adultos. *Revista Educação Popular*, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 143-153, 2013. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/viewFile/20331/12520>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

CUNHA, Marcelo de Magalhães; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. Motivação para o estudo da música com base em pressupostos interacionistas piagetianos. *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 187-214, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/156/140>>. Acesso em: 2 abr. 2016.

RENNER, Kátia Klar. *O tempo musical no tempo do sujeito: ouvindo os fazedores de música da idade madura*. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10315/000595308.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A educação musical do século XX: os métodos tradicionais. In: JORDÃO, Gisele. et al. (Coord.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012. p. 85-87. Disponível em: <<http://www.amusicanaescola.com.br/pdf/AMUSICANAESCOLA.pdf>>. Acesso em: 2 maio 2016.

SANTOS, Carlos César Ribeiro. Andragogia: aprendendo a ensinar adultos. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 7., 2010, Rio de Janeiro. *Anais eletrônicos...* Rio de Janeiro: SEGET, 2010. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402\\_ArtigoAndragogia.pdf](http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/402_ArtigoAndragogia.pdf)>. Acesso em: 25 abr. 2016.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de psicopedagogia musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.

SOUZA, Alba Christina Bomfim. *O perfil de adultos em aulas de instrumentos de cordas friccionadas: violino, viola, violoncelo e contrabaixo*. 2009. 98 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3772/1/2009\\_AlbaChristinaBomfimSouza.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3772/1/2009_AlbaChristinaBomfimSouza.pdf)>. Acesso em: 28 fev. 2016.

KEBACH, Patrícia Fernanda Carmem. *Musicalização coletiva de adultos: o processo de cooperação nas produções musicais em grupo*. 2008. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13272/000642435>>.

## Notas

<sup>1</sup> “Andragogia é a arte ou ciência de orientar adultos a aprender”, fundamentada em eixos articuladores da motivação e da experiência de seus aprendizes (MARTINS, 2013, p. 145).

<sup>2</sup> “Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir” (MARTINS, 2013, p. 145).

<sup>3</sup> “Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento” (MARTINS, 2013, p. 146).